



O médico vai lutar e a Saúde vai mudar!

Representantes das entidades foram recebidos pelo ministro da Saúde. Categoria exige, na Câmara e no Senado, Medicina de qualidade

Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3292-9147



06 | páginas verdes

Gilka Gattás

Coordenadora do projeto Caminho de Volta, defende que deveria ser obrigatória informação no RG sobre perfil de DNA

Mês do Médico

Debates, manifestação em Brasília e greves por melhores condições de trabalho. Outubro verde provou que mobilização será essencial em 2011



12 | capa



32 | cultura

Elifas Andreato

Editora J.J.Carol lança livro que se propõe a reunir parte da produção do grande artista brasileiro, que há décadas ilustra a história do Brasil

18 | especial

21 | artigo

22 | raio x

26 | sindical

30 | literatura

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente
Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral
Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa
Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração
Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças
Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antônio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa
Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva
Guilherme Salgado Rocha

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida
e Felipe Santiago

Fotos:
Osmar Bustos

Assistente de comunicação
Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Médico da Prefeitura

Sou médico geriatra efetivo da Prefeitura de São Paulo, com dupla jornada. Ingressei como servidor público em dezembro de 1999, por idealismo e acreditar num SUS de caráter realmente universal, com todos os órgãos interligados e falando a mesma língua.

Gostaria de registrar minha indignação com a contratação das OSs de São Paulo. As prestadoras são instituições respeitadas, mas dentro de sua área de abrangência; elas não deveriam atuar num sistema que lembra o extinto PAS.

Por não concordar com esse tipo de política, fui obrigado a ser removido do Distrito Vila Maria/Vila Guilherme, para Santana/Tucuruvi. E agora estamos nos deparando com uma nova ameaça: mais uma OS quer passar a controlar o Distrito Santana/Tucuruvi. E aí fica a pergunta: para onde ir? Ficaremos tomados por OSs em toda São Paulo, cada qual com seu protocolo, dificuldade de integração, como se fosse uma verdadeira

Torre de Babel. E o funcionalismo público?

Não entendo como a verba arrecadatória que vem da Prefeitura e dos recursos do SUS, que é a mesma para todos os profissionais da Saúde, pode pagar um salário pelas OSs, em média o dobro e às vezes mais do que o dobro daquilo que nós recebemos, funcionários públicos concursados e que trabalhamos dignamente. Onde estamos? Isso é uma vergonha. Sem contar também os estranhos cargos comissionados, que ganham sem exercer a profissão, e recebem seus salários apenas assinando o ponto.

Antônio Palma Seman,
São Paulo, SP

Drauzio

Permitam-me uma palavra ao colega Drauzio Varela, ícone na nossa malfadada saúde pública brasileira. O colega tem desempenhado grande serviço à nossa saúde pública. Tem credibilidade e imensa facilidade de se comunicar com o público. Mas, infelizmente, no domingo, 12 de setembro, cometeu um

erro de jornalismo e de desrespeito a um colega médico. Não será expondo colegas na mídia que nossa saúde pública sairá dessa miséria. Fortalecer os colegas perante a opinião pública é, sem dúvida, a melhor alternativa. Expor um colega de um posto de saúde, duvidando de sua conduta com creme de babosa, e sem sequer ouvi-lo, é grande desrespeito e desserviço à medicina. O respeito à cultura popular é princípio importante de civilidade na seara conflituosa da medicina. A cultura dos índios não serve? A homeopatia não é válida? Não é preciso concordar com as condutas, mas a diversidade de opiniões é salutar.

José Hildoberto Colares Junior,
médico do trabalho

Santo Antonio do Pinhal

À jornalista Ivone Silva: antes de mais nada, gostaria de parabenizá-la pelo excelente trabalho. Poucas vezes vi uma reportagem sobre Santo Antônio tão agradável de ser lida quanto a que você fez. Parabéns! Gostaria também de agradecer por nos ajudar na árdua missão de colocar Santo Antonio do Pinhal no mapa do turismo no Brasil. Realmente, fico muito grato em saber que nossa pacata cidade hoje é referência nacional no turismo de aventura. E não se esqueça de que estamos aguardando sua visita aqui em cima da serra para aquele voo duplo do Pico Agudo!

Fabiano Oliveira,
assessor municipal de Turismo e Cultura

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail imprensa@simesp.org.br. Participe das iniciativas do seu Sindicato, também na área da Comunicação.

O palanque perto do palácio

Ao encerrarmos o processo eleitoral geral no País, nossos desejos convergem para que todos os debates e enfoques sobre a Saúde, propostas originais dos então candidatos, transformem-se em ações concretas nas decisões dos governos que se instalarão em janeiro de 2011. Não são poucos os debates que se afiguram sobre a Saúde, posturas de palanques que, usualmente, são divorciadas das atitudes dos governos. Não é exagero afirmar que entre o palanque e o palácio existe intransponível abismo. Está mais do que na hora dos médicos posicionarem-se de maneira incontestável.

Tal posicionamento nada mais representa senão sensibilizar a todos, em especial os nossos governantes, direcionando soluções objetivas e pragmáticas para as tantas agruras que nos envolvem.

Insistir na defesa de adequadas condições de trabalho, remuneração justa e confortável, formação profissional consistente, educação continuada, respeito a atuações específicas de cada área da Saúde, resguardando competências e responsabilidades de cada segmento, especialmente de nós, médicos, na condução dos ditames da Saúde, parece óbvio; entretanto, se faz cada vez mais necessário.

Assim, saímos mais uma vez nas ruas, desta feita na capital federal, onde lideranças médicas de todo o País, com expressiva participação de São Paulo e do Simesp, levamos às autoridades federais os fundamentos essenciais das nossas lutas: financiamento consistente para a Saúde; política de Estado para o setor; carreira de Estado para o médico; planificação consequente da formação profissional; Plano de Cargos, Carreira e Salários e/ou Vencimento; enfim, tudo aquilo do nosso conhecimento e que nos converge a todos.

Ginecologistas e obstetras de São Paulo se mobilizam. As operadoras de planos e seguros de saúde praticam ações insustentáveis à nossa sobrevivência. O Simesp, fiel ao seu papel de guardião das condições do trabalho médico, se colocou, e permanece ao lado dos colegas ginecologistas e obstetras do Estado, mercê do País, além das demais especialidades, anesthesiologistas, pediatras, clínicos, neurocirurgiões, enfim, todos os que lutamos de maneira determinada para melhorar nossa saúde e a do nosso povo.

Estaremos reunidos na cidade de Aracaju, no acolhedor Estado de Sergipe, na primeira quinzena do mês de dezembro, para sequenciarmos os debates do Enem. Três serão os temas a nos envolver: certificação e recertificação profissional; Oscips, OSs e fundações (terceirização da Saúde) e avaliação dos egressos.

Tantos compromissos... São intensos e exigem participação. O momento é propício. Saibamos vivê-lo de forma proveitosa a todos.

Diretoria do Simesp

“Todo cidadão tem direito de saber quem é”

Professora livre-docente da Faculdade de Medicina da USP, com doutorado em Ciências Biológicas pela USP e pós-doutorado pela Harvard Medical School, Gilka Jorge Figaro Gattás coordena o projeto Caminho de Volta, que, por meio do DNA, ajuda famílias a encontrar crianças e adolescentes desaparecidos. A especialista defende que todos deveriam ter na carteira de identidade informação sobre o próprio perfil de DNA. “Não estabelecemos nosso perfil de DNA ao nascer, que por ser único, como a digital, em algumas situações, como num acidente aéreo, é fundamental na identificação dos corpos”. A biomédica destaca que em caso de desaparecimento de um filho, o boletim de ocorrência deve ser feito imediatamente: “Existe o senso comum de que se deve esperar algumas horas para fazer boletim, e isso é um engano. A busca deve ser agilizada, pois são muitos os riscos, inclusive de tráfico de pessoas”. Membro da Sociedade Brasileira de Mutagênese Ambiental e da Sociedade Brasileira de Genética. Atua na área de genética humana, com ênfase em mutagenese, ciências forenses e epidemiologia genética molecular

Ivone Silva

Fotos: Tháís Ribeiro

Revista DR! – Como e por que a sra. começou o projeto Caminho de Volta?

✓ Gilka Gattás – Ele começou em 2004. Nosso foco era oferecer à sociedade possibilidade de utilização de tecnologia na área do DNA, na tentativa de solucionar problemas emergentes. Criamos um banco de DNA para ajudar na identificação de crianças desaparecidas. Não é nada mais do que uma investigação de paternidade. Tínhamos domínio da técnica no laboratório do Departamento de Medicina Legal da FMUSP, e pensamos então em um projeto de cunho social, utilizando essa expertise para solucionar o problema do desaparecimento de pessoas.

DR! – O trabalho envolve exclusivamente crianças e adolescentes?

✓ Naquele momento, sentimos a necessidade

de focar um segmento específico. Escolhemos crianças e adolescentes principalmente porque os motivos dos desaparecimentos são diversos. Podem sumir porque foram levados; por desejo próprio - saem e não querem voltar; ou sair sem querer e não saber voltar. O adulto normalmente some por desejo próprio ou em situações como crimes ou acidentes.

DR! – A fisionomia da criança muda muito? O DNA facilita a identificação?

✓ Quanto mais tempo passa, maior é a chance de nunca mais se localizar uma criança. Sua fisionomia muda muito rapidamente. O DNA diz quem é essa criança biologicamente, mas, na busca, a foto do desaparecido e a fisionomia são instrumentos importantes na localização. Há nas delegacias um sistema de envelhecimento da imagem. Para se chegar a uma estimativa de como deve estar a criança alguns anos depois, os pais devem levar uma foto do filho no período



do desaparecimento e fotos deles mesmos nos diferentes períodos da vida de cada um. Não é algo tão simples. Inclusive, algumas famílias não têm fotos, nem mesmo do filho, o que se torna um problema na identificação. Para evitar esse tipo de entrave, uma de nossas propostas é trabalhar junto ao governo para ser regra as escolas serem guardiãs de fotos tipo 3x4, atualizadas anualmente na matrícula. A escola geralmente é a primeira a notar a ausência, é importante que tenha consciência do seu papel.

DR! – Qual a estatística de crianças e adolescentes desaparecidos?

✔ É um número muito grande. Esse é um dos fatos que também nos motivaram a implantar o projeto. Só no Estado de São Paulo são cerca de 8 mil por ano. No Brasil, em torno de 40 mil. Por enquanto, o projeto funciona nos Estados de São Paulo, onde capacitamos todas as delegacias do interior, e do Paraná.

DR! – Há maior incidência de desaparecimento de meninos ou meninas?

✔ O que diferencia é a faixa etária e não o sexo. Os meninos desaparecem mais cedo, entre os 8 e 12 anos. Já as meninas mais na adolescência, entre os 13 e 15. São diferenças significantes, e talvez aconteçam porque eles tenham mais liberdade de ir para a rua mais cedo.

DR! – Qual é o perfil familiar dos desaparecidos?

✔ Grande parte desses desaparecimentos está relacionada com lares mais violentos, embora não seja o único fator. É um universo bem especial, relativamente difícil de entender e triste. Há famílias que fazem BO depois de dois meses do desaparecimento, e passam a sensação de que nem fazem questão de encontrar o filho. É normal achar que a criança sumiu porque foi levada por alguém, porém mais de 70% dos casos são de fuga. Fogem até por curiosidade de saber o



que existe lá fora. Boa parte delas fica andando de ônibus, que funciona como um “porto seguro”. O Caminho de Volta capacitou mais de 9 mil funcionários de rodoviárias, motoristas e cobradores, no intuito de ajudar a identificar e denunciar o problema a uma delegacia, conselho tutelar ou simplesmente avisando o policial militar que costuma ficar nesses ambientes.

DR! – O que fazer em um desaparecimento?

✔ Deve ser feito o boletim de ocorrência imediatamente. Existe um senso comum de que se deve esperar algumas horas para fazer boletim, é um engano. Há uma portaria no Estado de São Paulo e em alguns outros Estados determinando o BO imediato. O intuito é agilizar a busca, pois são muitos os riscos, inclusive de tráfico

de pessoas. Uma criança roubada pode ser levada para outro país; após os 13 anos pode andar de ônibus sozinha, indo para outro Estado.

DR! – Como fazer parte do cadastro do Caminho de Volta?

✔ Na própria delegacia a família é informada sobre o nosso projeto. Todos os casos de desaparecimento são centralizados na Segunda Delegacia de Pessoas Desaparecidas, no centro da cidade. A mãe deve levar uma foto da criança, e ali começa efetivamente o processo de busca. O projeto Caminho de Volta mantém uma psicóloga nessa delegacia para abordagem familiar. Terminado o trabalho do investigador, a família é informada sobre o projeto. Havendo interesse, aplicamos um questionário a fim de conhecer a dinâmica da família e da criança, tentando entender o que está acontecendo no âmbito da família, da escola, dos relacionamentos, entre outros. Essas informações geram o banco de dados do Caminho de Volta.

As famílias também podem procurar o projeto diretamente, desde que tenham um boletim de ocorrência do desaparecimento, inclusive de casos que não são recentes. Basta entrar em contato por meio do nosso site (www.caminhodevolta.fm.usp.br) ou pelo telefone (11. 3061-7589).

DR! – E o DNA, como funciona?

✔ Após a inclusão das informações em nosso banco de dados, a família doa uma gota de sangue, colhida na própria delegacia. É uma coleta simples, na polpa do dedo, semelhante ao que o paciente com diabetes faz. Esse material vai para o laboratório para ser definido o perfil de DNA, que passará a fazer parte do Banco Referência de DNA, ou seja, o banco de DNA dos pais que perderam seus filhos.

Os pais também são convocados pelos psicólogos ao menos outras três ou quatro vezes. Nas entrevistas, tutelamos um pouco a família no processo de busca. É comum, por exemplo, os familiares não avisarem a volta da criança, dei-

xando o boletim de ocorrência aberto. Quando temos o conhecimento da solução do caso, solicitamos aos pais que tragam a criança. Isso é importante porque gera uma informação da própria criança sobre o desaparecimento – às vezes, a mãe nos informa que o filho fugiu porque apanha do pai, mas quando conversamos com a criança, ela nos diz outra história.

DR! – E o que é feito?

✔ Essa conversa é uma oportunidade de ouro de aproximação, no intuito de ajudar. Obviamente que, com o número de crianças desaparecidas e a nossa estrutura, não conseguimos dar suporte a todas as famílias. Tentamos identificar qual é a necessidade maior da família, às vezes a prática de uma atividade esportiva já ajudaria. Nosso trabalho com a polícia deve ser bem estruturado, não podemos atravessar a confiança da família e da criança, passando informações para a polícia como algo punitivo. Essas intervenções são extremamente complicadas. Procuramos esclarecer, por exemplo, que é crime bater nos filhos, podendo até haver detenção. É um trabalho de conscientização.

DR! – Há muita recorrência?

✔ Sim. Mais de 50% dos nossos casos são recorrentes, pelo menos duas vezes. É um número altíssimo. Há situações em que a criança já saiu de casa mais de 20 vezes, em outras a família nem lembra mais o número de vezes.

DR! – Essas famílias não perdem a guarda?

✔ Não obrigatoriamente. A polícia está preocupada em localizar a criança e não em identificar a razão do desaparecimento. Quando passamos a conhecer o que acontecia na delegacia, entendemos que não adiantava ser só o banco de DNA – como era a proposta inicial –, mas sim ajudar as famílias de alguma forma. Quando uma criança sai diversas vezes, está chamando atenção para algo. Com a aplicação do questionário entendemos outros pontos importantes a serem trabalhados. Por exemplo, em torno de 5% dessas crianças são vítimas de exploração sexual.

DR! – A família induz a criança às atividades sexuais?

✔ São várias situações. Para sobreviver na rua, a criança pode acabar entrando na exploração sexual; outras vão em busca disso, saem de casa com essa finalidade. E há também a convivência familiar, pois isso traz dinheiro para casa. Para entender melhor essa questão desenvolvemos

um trabalho de pesquisa na Baixada Santista. Boa parte dos desaparecidos vai para o litoral porque tem o desejo de conhecer a praia e também pela proximidade. Além disso, o turismo e a zona portuária também influenciaram nossa escolha.

DR! – O DNA ajuda na identificação de crianças que chegam aos abrigos?

✔ Quando uma criança chega a um abrigo sem filiação conhecida, verifica-se se não há boletim de ocorrência. Não constando, permanecerá no abrigo até o juiz determinar seu destino. Quanto menor a criança, quanto mais tempo passar, maior a chance, inclusive, de ser adotada. Na prática, uma família pode estar procurando seu filho e ele sendo adotado por outra. O ideal é que os juizes, e só eles têm autoridade para isso, determinassem realização do exame de DNA em todas essas crianças, para ser comparado com nosso banco de referência - DNA dos pais. É esse o nosso trabalho. Para cada criança existem apenas um pai e uma mãe possíveis. Se esses pais estiverem em nosso banco, o caso estará resolvido.

DR! – Caso contrário...

✔ Se os pais não estiverem no meu banco, o perfil de DNA da criança fica no banco que

As famílias também podem procurar o projeto diretamente, desde que tenham um boletim de ocorrência do desaparecimento, inclusive de casos que não são recentes. Basta entrar em contato por meio do nosso site (www.caminhodevolta.fm.usp.br) ou pelo telefone (11. 3061-7589)

O DNA é como a digital, é único, perene e imutável. Deveríamos ter na carteira de identidade informação sobre nosso perfil de DNA, que na realidade são números. Isso seria o ideal

chamamos de 'questionável'. Toda vez que novos pais entram no nosso sistema, cruzamos com os dados das crianças e vice-versa. É um processo dinâmico, e possibilita o encontro de pais e filhos depois de

muitos anos. Nosso sistema ajuda a desvendar o que aconteceu com essa criança. No mínimo, é um direito de todo cidadão saber quem é ele, de onde veio...

DR! – Cada pessoa deveria ter seu perfil de DNA em um banco?

☑ A questão da identificação humana é mundial. Nunca morreu tanta gente coletivamente como nos últimos tempos: World Trade Center, tsunamis, acidentes aéreos. Muitas vezes, a forma de identificação dos corpos se dá somente pelo DNA.

DR! – Há a tendência de isso acontecer?

☑ Várias partes do mundo já discutem esse assunto. É a forma mais correta para garantir a identificação. Se tenho meu perfil de DNA e morro num acidente de avião, vão avaliar os ossos com meu perfil. Agora, se não há perfil prévio, serão convocados todos os pais das possíveis pessoas que estavam no avião para haver cruzamento das informações. É muito mais ágil comparar com o próprio DNA.

O DNA é como a digital, é único, perene e imutável. Deveríamos ter na carteira de identidade informação sobre nosso perfil de DNA, que na realidade são números. Isso seria o ideal.

DR! – Quais outros dados relevantes o projeto conseguiu observar?

☑ Vimos que em 15% das famílias atendidas as crianças têm algum tipo de deficiência, índice muito alto. Elas podem sair de casa ao acaso e se perder. Muitas não saberão dizer onde moram,

quem são os pais. Pode acontecer, inclusive, de ir parar num abrigo e permanecer por muitos anos. Aqui mesmo tivemos uma criança surda-muda, que foi identificada pelo Caminho de Volta, que ficou sete anos em um abrigo. Se esse nosso projeto fosse uma política pública de Estado, isso não aconteceria. Ela teria seu perfil de DNA estabelecido e suas informações cruzadas com os cadastrados em nosso banco. Também observamos que em torno de 5% são crianças adotadas. Creio que quem adota deveria ter o perfil de DNA do adotado, porque se ela se envolver em acidente aéreo, como exemplificamos, não será identificada, pois não terá o perfil dos pais biológicos para cruzamento das informações. Essa é uma campanha, embora ainda não façamos esse tipo de trabalho. Traçar o perfil de DNA do adotado é garantia, direito do cidadão. Na identificação individual não importa de quem viemos, mas quem nós somos.

DR! – E em relação aos deficientes, há algum trabalho específico?

☑ Acabamos de ser agraciados com verba da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, a Fapesp, para um projeto de políticas públicas em parceria com a Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. Identificaremos crianças com deficiência física e/ou intelectual. Trata-se de ação preventiva. A proposta é envolver pais e instituições (que atendam a esse público), a fim de alertá-los sobre possíveis desaparecimentos dos filhos. Ofereceremos a essas famílias a possibilidade de participar do nosso banco de DNA. O Caminho de Volta será o guardião desse perfil, que só poderá ser utilizado no caso de desaparecimento, em nenhuma outra situação. Acredito, particularmente, que a prevenção é a raiz de tudo. O projeto com a Fapesp é a nossa menina dos olhos, estou feliz porque ao menos com um segmento trabalharemos a prevenção.

DR! – Quantas famílias são cadastradas?

☑ Há cerca de 900 famílias cadastradas. Temos



uma volta para o lar em torno de 60% a 65% das crianças, na maioria das vezes volta espontânea. Exclusivamente pelo DNA, temos cinco casos resolvidos pelo Caminho de Volta. Três delas encontradas mortas e duas em abrigo. Há uma questão relevante: quanto mais alimentado o banco maior a chance de localização. O que acontece é que há 900 famílias identificadas, mas quase não tenho crianças para cruzar informações. Somente as autoridades podem encaminhá-las, e, embora tenha convênio com a Secretaria de Segurança Pública, infelizmente não tenho volume grande. Imagine quantas crianças sem filiação conhecida estão em hospitais, abrigos...

DR! – Como vocês se mantêm?

☑ Primeiramente, o projeto se mantém com nosso suor. Grande parte das verbas vem de projetos de pesquisa, e aguardamos publicação de editais da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, do Conselho

Nacional de Defesa da Criança e do Adolescente, o Conanda, do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, o Condeca etc. Sempre temos um projeto de pesquisa. Às vezes conseguimos captar dinheiro por nós mesmos, como o convênio com a Nossa Caixa, ainda assim foi necessário um projeto de pesquisa. Infelizmente, temos pouquíssimas doações. A doação nos dá mais liberdade de atuação. Por exemplo, permite estabelecer campanhas preventivas, que não são necessariamente a pesquisa.

DR! – Como podem ser feitas as doações?

☑ A comunidade pode ajudar doando qualquer valor para a nossa campanha “Adote uma Família”. Gastamos por ano R\$ 250 para atender cada família. O valor pode ser depositado no banco Santander em nome da Fundação Faculdade de Medicina. Agência: 0201. Conta corrente: 13003244-4. Ao ser feito o depósito, o doador deve enviar o comprovante para o telefone/fax: 11 3061-7589. ☑



Mês do médico
provou que
mobilizações
e debates têm
que ser mantidos



Outubro foi um mês mais do que especial para a categoria médica. Mobilizações, debates e intensa participação. Poucas comemorações propriamente ditas, mas protestos e reivindicações. As três entidades nacionais – AMB, CFM e Fenam – organizaram a Mobilização Nacional pela Valorização do Médico e da Assistência em Saúde no Brasil. Aconteceu em Brasília e reuniu centenas de médicos. Vestidos de branco, foram recebidos pelo ministro da Saúde e caminharam em direção ao Congresso Nacional. No Estado de São Paulo, outras manifestações: debate no dia 18 de outubro e interrupção das atividades por 24 horas, promovida pelos anestesistas contra os planos de saúde

Guilherme Salgado Rocha e Ivone Silva

A partir do início de outubro, anunciando a chegada do 18 de outubro, Dia do Médico, diversas iniciativas, em todo o País, foram surgindo. Greves por melhores salários e melhores condições de trabalho, reivindicações de naturezas distintas, cobranças públicas por mais verbas para a Saúde, debates sobre o Código de Ética e a formação profissional. Diante de uma realidade que insiste em parecer sempre ser adversa ao exercício “normal” da profissão, os médicos não desistem. E nem poderia ser diferente. Remam contra a maré do comodismo, do “vamos deixar como está para ver como é que fica”, unem-se em diversos movimentos Brasil e Estado de São Paulo afora. A presidente eleita, Dilma Rousseff, e o governador eleito, Geraldo Alckmin, sabem que dos médicos não devem e não podem esperar outra iniciativa, a não ser a permanência da mobilização. Em outubro, se muito houve o que comemorar, muito houve/muito há o que questionar.

O Dia do Médico propriamente dito, em São Paulo, foi marcado pelo debate que aconteceu no Centro de Convenções Rebouças, e principalmente pelas palavras que fundamentaram o encontro, estampadas em faixas dispostas pela sala que recebeu o evento: “Diante das graves insuficiências na saúde e na medicina, devemos nos mobilizar e agir!”.

Orgulho e luta

Sobre alguns pontos não há discordância: paralelamente ao intenso orgulho de ter-se abraçado a profissão, há longo - e árido - caminho a ser trilhado. Como a categoria quer, real e definitivamente, condições justas e dignas de trabalho, a única e unânime saída é serem multiplicados os debates, como o do dia 18, ampliadas a reflexão e a análise sobre todos os problemas que atingem os médicos e, muito mais intensamente, investir-se e se insistir nas mobilizações, a fim de despertar os próprios médicos, a imprensa, parlamentares, enfim, os diversos setores da sociedade civil.



Acima, a imagem da campanha promovida pela Sociedade de Anestesiologia do Estado de SP contra os planos de saúde. Abaixo, os médicos em Brasília

Na terça-feira, 26 de outubro, o terceiro item da pauta de ações teria lugar em Brasília (veja texto nesta matéria), com a Mobilização Nacional dos Médicos. No debate do dia 18 já se preparava a mobilização da semana seguinte, que percorreria espaços públicos, na renovada tentativa de serem ouvidos os profissionais da medicina. A proximidade com o segundo turno das eleições, levantada no debate como provável “problema” (a mobilização poderia ser vista como “atividade política”), foi minimizada pelo presidente do Simesp e da Fenam, Cid Carvalhaes: “Não podemos ficar à mercê do presidente que for eleito. Nossa luta transcende governos e partidos. Entretanto, não somos apolíticos, e precisamos mostrar o que nos atinge, aquilo pelo qual lutamos”.

Ainda no debate, o presidente do Simesp frisou que a Carta à Nação, divulgada no final do Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), que aconteceu em julho, em Brasília, deveria, naquele momento, ser ratificada. No documento, exorta-se o médico a lutar permanentemente pela categoria, a fim de se estabelecer, por exemplo, uma política de Estado para a medicina e para a Saúde. “Não podemos aceitar que essa política seja de governos ou pessoas, mas firmar-se como política de Estado”, disse Cid Carvalhaes.



O encontro do dia 18 foi promovido pela Federação das Entidades Médicas do Estado de São Paulo (Fenmesp), Simesp, Cremesp, APM e Academia de Medicina de São Paulo. Os participantes abordaram, na apresentação, três temas: o presidente do Cremesp, Luiz Alberto Bacheschi, falou sobre o novo Código de Ética Médica; o presidente do Simesp sobre remuneração médica e condições de trabalho; e a relação dos médicos com os planos de saúde foi analisada por Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM. Os trabalhos foram coordenados por Yvonne Capuano, presidente da Academia de Medicina de São Paulo.

Dois parlamentares estavam presentes: o deputado federal reeleito Arlindo Chinaglia (PT), ex-presidente do Simesp, e o vereador (PSDB) Gilberto Natalini.

Médicos protestam em Brasília

A Federação Nacional dos Médicos, a Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina - representando os de mais de 350 mil médicos do País - organizaram, na terça-feira, 26 outubro, a Mobilização Nacional pela Valorização do Médico e da Assistência em Saúde no Brasil, que levou médicos de todas as regiões às ruas de Brasília, para reivindicar melhores condições de trabalho, mais financiamento para o setor da Saúde e assistência de qualidade à população. A ação fez parte das comemorações do Dia do Médico, celebrado no dia 18 de outubro. Centenas de médicos se reuniram em frente ao Ministério da Saúde, vestidos de branco, e manifestaram preocupação diante dos inúmeros problemas que a Saúde enfrenta. Depois, caminharam até o Congresso Nacional, onde protocolaram, na presidência da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, um documento - assinado pelas três entidades médicas nacionais, AMB, CFM e Fenam - que diagnostica o setor, ressaltando as reivindicações da categoria e sugerindo soluções para o processo de valorização da medicina. Caminhando, diziam palavras de ordem: "O médico vai lutar e a Saúde vai mudar!" e "médicos na rua, a luta continua!".

POR OUTRO LADO...

Enquanto médicos de todo o País se unem na luta por condições adequadas de trabalho, por um SUS eficiente e salário digno, o prefeito Gilberto Kassab propõe a elevação do próprio salário em 95%, e aumento de 283% no salário dos 27 secretários municipais. Só para se ter ideia, o salário básico do médico na Prefeitura é de R\$ 1.273. Indignado, o Sindicato dos Médicos de São Paulo divulgou nota criticando a ação:

Prefeitura de São Paulo propõe reajustes de 95% e 283% para prefeito e secretários

Não poderia ser mais inoportuna e vergonhosa a iniciativa do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, de propor a elevação do próprio salário em 95%, e de 283% o salário dos 27 secretários municipais. Pela proposta, segundo divulgou a imprensa, o salário do prefeito passaria de R\$ 12.384 para R\$ 24.117. O salário dos secretários iria de R\$ 5.344 para R\$ 20.499.

O presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Cid Carvalhaes, ao condenar a "absurda" ação do Executivo municipal, lembrou que o salário básico dos médicos da Prefeitura é de R\$ 1.273. "Com os chamados penduricalhos da miséria, chega a aproximadamente R\$ 2.400. O salário do médico da Prefeitura de São Paulo nos causa indignação, revolta e perplexidade. Por isso, quando sabemos, pela imprensa, da iniciativa do sr. Kassab, de propor esse aumento absurdo, temos mesmo de lamentar e nos revoltar. Ou seja: o médico da Prefeitura de São Paulo, caso a proposta passe na Câmara, continuará ganhando esse valor, que será cerca de dez vezes menor do que o de um secretário".

Ainda segundo Cid Carvalhaes, "a Prefeitura não reconhece o trabalho do médico, que se sacrifica cotidianamente, em condições frequentemente precárias, para dar guarida à vida, à saúde de homens, mulheres e crianças de toda a cidade. Não reconhece e, mais do que isso, tem o despropósito de enviar aos vereadores uma medida desse teor. A justificativa do sr. Kassab, de que é um ajustamento de ganhos com a realidade de sobrevivência dos seus secretários, só vale para um lado: os apaniguados do poder. Para os trabalhadores, o sacrifício e a miséria. Precisamos nos mobilizar de alguma maneira, a fim de evitar que esse ultraje seja consumado".



À esquerda, acima, ministro da Saúde recebe na foto maior, debate no Dia do Médico anali

Ministro da Saúde

Protestaram e conseguiram ser recebidos pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Ele ouviu a comissão de médicos e manifestou verbalmente o acolhimento das reivindicações, assumindo compromisso de facilitar a tramitação dos projetos de lei favoráveis ao aumento dos recursos para a Saúde.

Do Simesp participaram, além do presidente Cid Carvalhaes, os diretores Carlos Izzo e Otelo Chino Júnior. O presidente do Simesp avalia como “bela manifestação, consistente e responsável, que levou o anseio dos médicos brasileiros às autoridades federais”. Destacou que o setor aguarda a regulamentação da EC 29, que garante verbas específicas para a Saúde. Para Carvalhaes, o ato é de marco especial de convergência das entidades médicas, com demonstração de solidez na defesa da agenda das diversas entidades médicas. “Naturalmente, um movimento dessa ordem tem repercussão nos Estados, e São Paulo se fez representar de forma destacada, assumindo compromisso na defesa das bandeiras de for-

talecimento da Saúde da população brasileira. O Simesp assumiu esses compromissos e não medirá esforços para alcançar melhoria na qualidade dos atendimentos, nas condições de trabalho e na questão salarial”.

Grito da categoria

Para Carlos Izzo, a manifestação foi “oportuni-
dade ímpar” de mostrar ao Brasil a necessidade de a sociedade ouvir a categoria médica: “Enfrentamos cotidianamente dificuldades com os recursos escassos, o que traz consequências diretas no atendimento do SUS e saúde suplementar. Um grande protesto, verdadeiro grito da categoria. As entidades médicas, acompanhadas das sociedades médicas especializadas, desejam, com essa mobilização, que a atividade profissional seja respeitada e valorizada. Espero ainda que as outras sociedades, que não puderam participar do ato em Brasília, unam-se nesse importante movimento nacional”.



representantes das entidades médicas. Abaixo, e sou código de ética, remuneração e planos de saúde

Anestesistas interrompem atividades

Os anestesistas do Estado de São Paulo também protestaram. Marcaram para a quinta-feira, 21 de outubro, a interrupção do atendimento eletivo, alertando contra os honorários pagos pelos planos de saúde e reivindicando melhores condições de trabalho e remuneração. A paralisação dos anestesistas teve a expressiva adesão de cerca de 3 mil profissionais, praticamente 70% da categoria. Ao menos 23 cidades paulistas registraram interrupção de 24 horas, parcial ou integral, dos especialistas. Na capital, cerca de 50 hospitais aderiram ao movimento.

Segundo informou o presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo (Saesp) e primeiro secretário do Conselho Federal de Medicina (CFM), Desiré Carlos Callegari, o anestesista recebe, do plano de saúde, R\$ 25 por operação de amígdalas, R\$ 75 por cirurgia de hemorroida e R\$ 105 para trabalhar em uma cesariana. “Temos que lembrar que

são preços cheios, ou seja, sobre eles incidem vários impostos, que chegam a cerca de 20%”. Apoiando a mobilização dos anestesistas, Cid Carvalhaes acrescentou: “É lamentável dizer isso, mas com relativa frequência o que ganha o médico não dá para pagar o estacionamento do hospital”.

Planos aumentam mensalidade

Para Desiré Callegari, apesar de os planos de saúde terem aumentado cerca de 140% nos últimos 11 anos, os anestesistas receberam apenas 60% de aumento dos repasses no período. “O dia foi destinado a alertar sobre o descaso com os anestesistas.”

No Estado de São Paulo há cerca de 4 mil anestesistas, dos quais 2500 são associados à Saesp. No Brasil, são 10 mil profissionais. No dia 21 de outubro foram atendidas urgências e emergências. A Saesp enviou comunicado a todos os hospitais anunciando a interrupção do atendimento, solicitando que as cirurgias fossem remarçadas. A mobilização também foi divulgada em diversos meios de comunicação.

Durante coletiva de imprensa, o presidente da Saesp alegou que a categoria “está trabalhando com a hipótese de novas interrupções de atendimento, se não houver negociações e melhorias. Também avalia a hipótese de descredenciamento em massa dos planos de saúde. A situação é insustentável. Entre os colegas há grande revolta e forte insatisfação”.

Incisivamente, acrescentou: “Ou os planos de saúde abrem o diálogo e apresentam propostas de remuneração digna, ou a saúde suplementar, em breve, não terá mais os serviços de nossa especialidade”.

Na coletiva foi duramente criticada a ação da ANS. Cid Carvalhaes condenou a agência: “A ANS está servindo aos planos de saúde, que manipulam o mercado de acordo com seus interesses. Os encaminhamentos são desvirtuados, inclusive com proibição de atos anestésicos. O movimento sindical apoia irrestritamente essa iniciativa dos anestesistas, que não é isolada, mas faz parte de uma sequência de ações de diversas especialidades, como cardiologistas e pediatras”.

Ele também manifestou preocupação com a explosão da abertura de escolas de medicina na última década, muitas sem preocupação com a qualidade do ensino.

Homenagem a um companheiro

Sala de reuniões da diretoria do Simesp passa a se chamar “Vilmon de Freitas”.
Vídeo exibiu depoimentos de familiares e pacientes do dedicado profissional

Ivone Silva

Uma noite repleta de emoção, na homenagem prestada pela diretoria do Simesp ao companheiro e ex-diretor Vilmon de Freitas, falecido em 22 de junho deste ano. No auditório do Sindicato, a cerimônia reuniu amigos, familiares e funcionários que com ele conviveram. Especialista em reprodução humana, o caráter ético, o respeito ao paciente, a competência e a preocupação com o próximo foram qualidades ressaltadas.

No início, foi exibido um vídeo com depoimentos marcantes. A sala de reuniões da diretoria passou a se chamar “Vilmon de Freitas”, e um quadro com a foto do médico agora integra o ambiente.

Muito emocionada, a também médica Marisa Teresinha Patriarca, viúva de Vilmon de Freitas, agradeceu a iniciativa da diretoria do Simesp. Ela destacou os 20 anos de convi-

vência com o marido: “Sua vida foi pautada na ética. Agradeço por tudo o que vivi ao lado dele”. Ao final do evento, Marisa recebeu um buquê de flores, em nome de todos os diretores e funcionários, entregue pela diretora administrativa do Simesp, Stela Maris Grespan.

Carlos Izzo, secretário-geral do Simesp, que coordenou o evento, destacou, em seu pronunciamento, o sentimento de amizade e o respeito. “Mais do que médico e diretor do Sindicato, Vilmon era um amigo querido. Profissional de excelência, ético, era respeitado por todos”.

O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, ressaltou que a cerimônia reverenciava a vida, além de destacar a manifestação dos médicos em Brasília. “No tempo da faculdade, o professor de anatomia sempre dizia ‘Aqui a morte se glorifica para de fato fortalecer a vida’. Estamos diante de uma situação dessas. Quando fazemos essas referências, homenageamos a saúde e os médicos. Ontem, 26 de novem-





bro, estivemos em Brasília numa manifestação significativa que levou às autoridades as vertentes maiores do nosso trabalho, formadas por três pontos básicos: qualificação do ensino; compromisso social (com controle e financiamento da saúde); e as condições decentes de trabalho e remuneração adequada. Estou falando daquilo que ouvimos durante todo tempo o Vilmon defender. As bandeiras do movimento médico faziam parte dele, que sempre edificava as ideias nas quais acreditava. Uma delas era trazer os ginecologistas de São Paulo para o Sindicato, e essa ponte ele ajudou a construir”.

Para o deputado Arlindo Chinaglia, é difícil retratar o que se vive com um amigo. “Desde

que o conheci no Servidor, tinha uma característica muito marcante, não admitia injustiça ou um ato que fosse inadequado, nem na profissão, nem na sociedade. Não se resignava, e tinha uma maneira muito direta, emitia sua opinião. Cumprimento a diretoria do Simesp por essa iniciativa. Quando homenageamos uma figura como o Vilmon, na verdade nós saímos engrandecidos por ter a oportunidade de reconhecer o valor de alguém, pois lamentavelmente nem sempre fazemos isso em vida”.

Comprometimento

Conselheiro do Cremesp e diretor do Simesp, Eurípedes Balsanufu destacou a atuação de Vilmon nos movimentos médicos. “Conhecia



A partir da esquerda, Eurípedes Carvalho, César Fernandes, Arlindo Chinaglia, Luiz Celso Mattosinho e Carlos Izzo. Acima, a médica Marisa Patriarca e o presidente do Simesp diante da foto que passa a integrar a sala de reuniões



Familiares, diretores e funcionários na noite de 27 de outubro, dedicada a Vilmon de Freitas. Nas flores, as saudades de “um companheiro”, no que a palavra tem de mais profundo

o Vilmon há muito tempo, convivemos na época da residência médica. Desde lá, já estava presente nos movimentos dos médicos. Saiu do Servidor, retornando à Escola Paulista, onde fez carreira de docência. Era um pesquisador, um cientista, e manteve vínculos com a organização de sua categoria profissional e, mais do que isso, com a organização das pessoas que lutam e trabalham para sobreviver. Foi assim que participou como presidente da Adunifesp, vinculado inclusive com o movimento dos funcionários daquela instituição”.

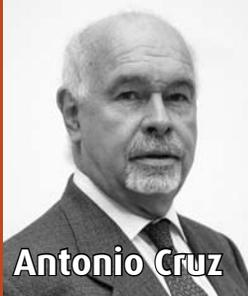
Eurípedes considera justa e adequada a homenagem. “É um ato importante perenizar o

nome dele nesta sala. Os que virão perguntarão quem foi Vilmon de Freitas e nós teremos o máximo prazer em explicar: foi um médico comprometido com a organização da categoria e, com certeza, profissional dedicado às pacientes, à medicina e às necessidades sociais do nosso povo”.

O amigo de trabalho César Eduardo Fernandes, presidente da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp), lembrou que Vilmon “era desprendido, convicto dos seus ideais e não fazia concessões em relação a suas crenças”. “Era um grande guerreiro. Nós que estávamos perto dele pudemos presenciar a altivez, a força com que enfrentou a doença. Perdemos um grande amigo, mas adquirimos um referencial de conduta humana muito valioso, que pode ser considerado um paradigma para todos nós”.

Luiz Celso Mattosinho, secretário-geral da Academia de Medicina de São Paulo, enfatizou o bom relacionamento mantido com Vilmon. “Eu me sinto muito honrado por estar aqui representando a Academia de Medicina de São Paulo nessa singela homenagem ao nosso antigo companheiro de lutas profissionais. Convivi bastante tempo com o Vilmon, ele na sua especialidade e eu como consultor, frequentemente examinando materiais que ele me encaminhava. Sempre tivemos o melhor relacionamento possível, profissional e humano. Vilmon deixa imensas saudades daqueles que com ele conviveram, e nós damos aqui, em nome da Academia, as nossas condolências aos familiares do Vilmon”.





Terceirização do SUS, Organização Social de Saúde e...

Em um seminário sobre terceirização do SUS é necessário e fundamental que se dê a máxima importância à avaliação do custo/benefício para o próprio SUS pelas terceirizações. O que vai muito além do enfoque dos que são a favor ou contra essa nova modalidade de gerenciamento dos equipamentos públicos de saúde construídos e equipados pelo SUS. Deve-se considerar não só o curto prazo, mas, sobretudo, o médio e o longo prazos para essa política.

Deve-se ter em vista não só o ponto de vista dos gestores, como também dos trabalhadores e, sobretudo, dos usuários, na medida em que o alvo é a boa saúde da população, seja pelos cuidados primários de atenção básica de promoção da saúde e prevenção de moléstias pelo Programa de Saúde da Família (PSF), seja pela assistência de baixa, média e alta complexidades.

Quanto aos trabalhadores, as terceirizações têm tido como resultado a precarização das condições de trabalho e vencimentos, com grande repercussão na área de recursos humanos, pois não se dá atenção a Planos de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV).

Aos gestores há a facilitação das suas atividades, pois a lei faculta a não necessidade de concorrência, licitação e concurso público para a agilização das terceirizações de equipamentos públicos. Muito embora a lei que autoriza as terceirizações, pelas OSS e Oscips, esteja há 12 anos no STF para julgamento de sua inconstitucionalidade.

*Finalmente, cabe ao próprio SUS se avaliar quanto às terceirizações no respeito a seus fundamentos, princípios e diretrizes. Sabe-se que seu princípio fundamental e inscrito na Constituição Federal – Seção da Saúde – artigo 198, inciso III – **participação da comunidade**, é regulamentado pelas leis do SUS: lei 8080 e 8142, que criam entidades máximas de decisão quanto ao planejamento e fiscalização - as Conferências e os Conselhos de Saúde em níveis nacional, estadual e municipal. Completa-se a descentralização do Controle Social do SUS pelo **Conselho Gestor** de cada equipamento público de saúde.*

Abrangem-se as políticas públicas e sociais do País nas áreas sanitária e de saúde, no que concerne à administração, economia, finanças e justiça. Usuários, trabalhadores, gestores, representantes do Poder Judiciário e do Poder Legislativo, Tribunal de Contas, Poder Executivo, Secretarias de Saúde, partidos políticos, sindicatos, associações, conselhos, comissões de Saúde, fundações, universidades, entidades filantrópicas e organizações sociais são partes interessadas nessa recente política de terceirização do SUS. Devemos nos ater à necessidade de discutir custo/benefício das terceirizações para o SUS.

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Diretor do Simesp e conselheiro municipal da cidade de São Paulo

RONDÔNIA

Simero realiza seu primeiro congresso

A Medicina na Região Norte foi o tema do primeiro Congresso do Sindicato Médico de Rondônia (Simero), que aconteceu em setembro, na sede do Conselho Regional de Medicina, em Porto Velho. Houve debates e palestras sobre formação e residência médica, mercado de trabalho, trabalho médico na saúde suplementar, direito e saúde médica. Além dos debates sobre a atuação do sindicato no Estado e posse da nova diretoria do Simero.

Para o presidente do Simero, Rodrigo Almeida de Souza, o evento representou oportunidade de reflexão sobre a prática da medicina na

região. “As palestras foram de excelente qualidade. Os debates acrescentaram informações importantes para os médicos e estudantes que prestigiaram nosso primeiro encontro. Nossa expectativa é a de que possamos realizar todos os anos uma edição”.

No encontro, o presidente do Simesp e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Cid Carvalhaes, fez esclarecimentos sobre a atuação da Fenam e a importância da interação entre os profissionais. Destacou ainda que a Federação luta pela melhoria das condições de trabalho em âmbito nacional e por uma educação médica

de qualidade, com controle de abertura de escolas médicas.

Também aconteceu um debate com os representantes dos candidatos ao governo do Estado. Os médicos cobraram melhores condições de trabalho e aumento salarial. Cid Carvalhaes criticou a não participação dos próprios candidatos: “A ausência nessas oportunidades demonstra falta de compromisso com a população, ou nos passam a impressão que desconhecem os problemas da saúde de seu Estado e têm medo de se expor”.

Fonte: Simero

A história do tratamento do câncer chegou ao futuro.
Radioncologia do Hospital Santa Catarina.

1500 a.C.	460 – 370 a.C.	50 d.C.	Idade Média	Início do século XX
				
Surgem no Egito os primeiros casos documentados de câncer (mas ainda não com este nome)	Hipócrates, considerado o pai da medicina, cria os termos carcino e carcinoma, descrevendo tumores que ocasionavam feridas ou não	O médico romano Celsus cria o termo câncer	Surgem elixires e tônicos usados como panaceia de muitas doenças, entre elas o câncer	Estudos biológicos e tecnologias como os raios X aceleram as pesquisas sobre o câncer. Tem início a radioterapia

O Hospital Santa Catarina oferece a partir de agora a mais avançada tecnologia no tratamento contra o câncer, a Radioncologia Tridimensional. Este recurso de alta precisão conta com equipamentos que garantem que o volume-alvo do paciente esteja sempre na mesma posição durante todo o procedimento, fazendo com que haja significativa diminuição de radiação sobre tecidos saudáveis, preservando-os e possibilitando a administração de doses mais altas de radiação diretamente sobre o tumor, o que significa incremento nos resultados e redução nos efeitos colaterais.

ARACAJU

CFM

Fórum Nacional Acaba recadastramento on-line das Entidades

Complementando o debate das teses apresentadas no Encontro Nacional das Entidades Médicas, que aconteceu em julho, em Brasília, as entidades médicas nacionais – Federação Nacional dos Médicos, Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira – promovem, nos dias 8, 9 e 10 de dezembro, o Fórum Nacional das Entidades Médicas.

O encontro será em Aracaju. Temas: recertificação de título de especialista/área de atuação; terceirização da gestão dos serviços públicos de Saúde; e exame de final de curso de Medicina.

O formulário de recadastramento dos médicos no Conselho Federal de Medicina (CFM) não pode mais ser feito via on-line. No entanto, o profissional ainda pode atualizar seus dados diretamente na sede do Conselho Regional de Medicina do seu Estado. O formulário eletrônico esteve disponível por dois anos no site do CFM.

O CFM esclarece que o médico recadastrado está apto a receber a nova Carteira de Identidade Médica, mais segura contra fraudes. A atualização permitirá também definir o perfil do médico brasileiro, indicando suas características (idade, gênero, local de trabalho, qualificações e

área de atuação, entre outras), importantes dados para auxiliar pesquisas e estudos estatísticos para traçar as necessidades da categoria e desenvolver estratégias para enfrentar os principais desafios.

Para o recadastramento, o médico deve levar carteira de identidade; título de eleitor; CPF; comprovante de residência (recente); diploma; títulos de especialista; carteira profissional; comprovante de sociedade em empresa de serviços médicos, se for o caso; se médico estrangeiro, apresentar, também, comprovante de legalidade de permanência no País e foto colorida.

A timeline graphic on a textured background showing milestones in cancer treatment. It features a horizontal line with vertical tick marks and corresponding text boxes. Above the line are icons: a chemical structure for mustard gas, a linear accelerator, a cell, and a building. The right side of the graphic shows a photograph of the Hospital Santa Catarina building.

1940 – 1950
 Início da era moderna da quimioterapia. Descoberto que o gás Mostarda, de uso militar, podia ser usado com efetividade contra o câncer

A partir dos anos 1970
 A radioterapia evolui a passos largos, com raios X de alta energia e aceleradores lineares, entre outros avanços

Início do século XXI
 Hormonioterapia e tratamento com células-tronco trazem mais longevidade a pacientes com diversos tipos de câncer

Outubro de 2010
 Inauguração da Radioncologia do Hospital Santa Catarina

www.hsc.org.br

Hospital Santa Catarina
 Você em boas mãos.
 Av. Paulista, 200 - Tel 11 3016 4133

Resp. Téc.: Dr. Jayme Cobra CRM 98361

Números confirmam: planos colocam paciente em risco

O que era certeza na prática do dia a dia, agora acaba de ser comprovado cientificamente, em pesquisa que entrevistou 403 médicos em todo o Estado

Pesquisa constatou que há preocupante “empate técnico” entre os quatro piores planos de saúde, na opinião dos médicos entrevistados pelo Datafolha: Medial, Intermédica, Amil e Cassi foram os mais citados. Os números são resultado de pesquisa encomendada pela Associação Paulista de Medicina (APM) e divulgada no dia 23 de setembro. Alguns resultados impressionam e assustam: em escala de 0 a 10, os médicos atribuíram nota 4,7 aos planos ou seguros saúde no Brasil. Considerando apenas as empresas com as quais o profissional tem ou teve relacionamento nos últimos cinco anos, a avaliação é similar: nota média de 5,1. Do evento de divulgação da pesquisa participaram representantes do Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira, Academia de Medicina de São Paulo e sociedades de especialidades. Carlos Izzo, secretário-geral do Simesp e membro do conselho fiscal da Federação Nacional dos Médicos, representou as duas entidades. Graça Souto, diretora do Departamento Jurídico do Simesp, também participou.

Entre os pontos destacados na pesquisa estão “constantes ataques à autonomia dos médicos, interferência descabida na relação com os pacientes, pressões para redução de internações, de exames e outros procedimentos”.

O levantamento teve como objetivo, segundo informou o presidente da APM, Jor-

ge Curi, conhecer a opinião dos médicos sobre a atuação das empresas de saúde suplementar. O Datafolha entrevistou médicos cadastrados no CFM, da ativa, que atendem a planos ou seguros de saúde particulares e trabalharam com, no mínimo, três planos ou seguros nos últimos cinco anos. Foram entrevistados 403 médicos, pelo telefone, de 23 de junho a 18 de agosto (200 médicos da capital e 203 do interior).

Presidente da Fenam e do Simesp, Cid Carvalho disse que a pesquisa ratifica o que a categoria “sofre” no cotidiano da prática médica, às voltas com a crescente “precarização das condições de trabalho”: “A pesquisa mostra o que enfrentamos diariamente, com reflexos evidentes no atendimento à população. Devemos nos mobilizar ainda mais, a fim de evitar que os danos à categoria e aos pacientes continuem sendo tão agressivos”.

Outros dados: piores honorários – Medial e Intermédica dividem o primeiro lugar; procedimentos burocráticos – oito planos empataram em primeiro lugar: Cabesp, Sul América, Cassi, Intermédica, Bradesco, Medial, Santa Casa e Amil; interferência na autonomia: cerca de nove em cada dez médicos declararam que há interferência, e 52% afirmaram que essa prática é comum a todos ou à maioria dos planos.

Em relação à maior interferência em tempo de internação, Amil, Sul América, Cassi, Medial e Bradesco estão em primeiro lugar, segundo os médicos. Sobre glosas e medidas terapêuticas, Amil, Sul América e Medial foram os mais citados. Além dos três, a Intermédica compõe a lista dos planos com maior interferência no número de exames e procedimentos.

SEGURO

Alerta geral: atenção ao golpe!

Samuel Soares, da Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão vinculado ao Ministério da Fazenda, enviou correspondência ao presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, solicitando que fosse dirigido aos médicos um alerta sobre novo golpe que está sendo praticado. A Susep é responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. Veja o site http://www.susep.gov.br/menususep/golpe_seguro.asp.

Os golpistas enviam correspondên-

cia para consumidores em diversas cidades brasileiras, com o nome de empresa fictícia (APLUPP – Associação Profissional Liberal da Previdência Privada – Seguro e Previdência) e com falso endereço em Brasília, oferecendo resgate de seguros ou planos de previdência.

“O golpe é antigo, e muda apenas o nome da falsa empresa remetente da carta, mas muita gente continua caindo”, alerta Samuel Soares.

Na maioria dos casos, quando do contato feito pelos estelionatários, as

empresas nas quais os seguros foram contratados já encerraram as atividades, encontrando-se sob regime de liquidação extrajudicial.

Os liquidantes, designados pela Susep para vender os ativos das empresas em liquidação com o objetivo de pagar os credores (incluindo segurados e beneficiários), em nenhuma hipótese solicitam pagamento prévio de qualquer valor para liberação de benefícios. A Susep encaminhou denúncia ao Ministério Público e à Polícia Federal com o objetivo de coibir essa prática.

LUTA PELO SUS

Comissão amplia discussão sobre PCCV

A diretoria executiva da Comissão Pró-SUS, formada por integrantes da Federação Nacional dos Médicos, Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira, reuniu-se no dia 4 de novembro, em Brasília, a fim de traçar as estratégias de ações para o próximo ano.

Entre as atividades definidas estão ampliação da discussão regionalizada do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV), valorização da Tabela SUS com referência à Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), e fiscalização das condições de trabalho.

Também é objetivo da Comissão estreitar laços com o deputado José Guimarães (PT/CE), relator do Projeto de Lei 3.734/08, que estabelece o



Taciana Giesel

Entre as ações para 2011, está também a fiscalização das condições de trabalho

salário mínimo dos médicos e cirurgiões-dentistas do setor privado em R\$ 7.000. Nova reunião dos membros da Comissão estava agendada para meados de novembro. As estratégias estabelecidas nessa reunião serão apresentadas à diretoria de cada entidade médica para avaliação.

Durante o encontro, foram analisadas as informações preliminares

da Comissão Especial do Ministério da Saúde para criação de Carreira para o Sistema Único de Saúde. A princípio, a carreira terá como objetivo a fixação de profissionais de saúde na atenção básica em áreas de difícil acesso e provimento no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Fonte: Fenam

Médicos conquistam 10% no piso salarial

Após intensas negociações com os sindicatos patronais, o Simesp conseguiu importante vitória: o piso salarial para os médicos cujo trabalho está ligado ao Sindhosp terá aumento de 10% para as jornadas de 20 e 24 horas semanais

Foram mantidas as cláusulas sociais, o que é um avanço, haja vista a ação de sindicatos patronais, em todo o País, que insistem em tentar retirá-las, sob a alegação, que deve ser sempre combatida, de que oneram a folha de pagamento. Assinalou o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes, que representou os trabalhadores nas negociações, ao lado do advogado do Sindicato, Edson Gramuglia:

“O Simesp salienta ainda, como acontece permanentemente, que a mobilização da categoria é imprescindível para o sucesso das negociações. Mas não só nas negociações salariais. Essa mobilização deve ser estendida às lutas que virão em 2011, diante dos novos governos, federal e estadual”.

Reajuste salarial

Com vigência retroativa a partir de 1º de setembro de 2010, o Simesp firmou acordo com o Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas do Estado de São Paulo (Sindhosp), que abrange todo o Estado de São Paulo, exceto as cidades de Osasco, Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi e Jandira.

Ficou estabelecido o reajuste salarial de 4,29% (este é o índice do reajuste salarial, não confundir com o reajuste do piso salarial), a serem pagos a partir de 1º de setembro de 2010.

Algumas cláusulas foram mantidas: horas extraordinárias serão remuneradas com acréscimo de 100% sobre a hora normal; o trabalho realizado em horário noturno, ou seja, compreendido entre 22h de um dia e 5h do dia seguinte, terá acréscimo de 50% sobre a hora diurna.

O acordo assegura às médicas igualdade de remuneração para trabalho de igual valor, vedando-se qualquer discriminação em virtude do sexo e de gestação. E fica assegurada estabilidade à médica gestante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. E licença paternidade de cinco dias aos médicos. Garantia de emprego e salário aos empregados que estejam a menos de dois anos do direito da aposentadoria, em seus prazos mínimos, sendo que adquirido o direito, cessa a estabilidade.

Sindhosfil

Com o Sindicato das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Filantrópicos do Estado de São Paulo foram feitos dois acordos por região: com o Sindhosfil São Paulo e com o Sindhosfil Ribeirão Preto, sendo 4,5 e 4,4 respectivamente, sendo pagos em duas parcelas a partir de 1º de setembro de 2010.

Até o fechamento da DR! o Simesp havia firmado acordo apenas com o Sindhosfil São Paulo e Ribeirão Preto. As demais regionais do Sindhosfil – Presidente Prudente, Vale do Paraíba e Litoral Norte e Sul continuam em negociação. Os colegas médicos saberão os resultados por meio dos dois informativos eletrônicos do Simesp – Boletim Eletrônico e Carta Semanal, além das informações colocadas em nosso site (www.simesp.org.br). A ratificar, todas as cláusulas sociais foram mantidas.

PERNAMBUCO

Participação de médicas tem que crescer

Representantes das médicas de todo o Brasil participaram do Primeiro Encontro Nacional de Mulheres das Entidades Médicas, realizado no auditório da sede da Associação Médica de Pernambuco, em setembro passado. O evento foi organizado pelo Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe), Conselho Regional de Medicina de Pernambuco

(Cremepe) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

Foram abordadas questões como o cotidiano do trabalho feminino na saúde, vulnerabilidade da mulher nos serviços de saúde, valorização do trabalho e a presença feminina crescente na educação médica. Para a vice-presidente do Cremepe, Helena Carneiro Leão, a mulher leva “coerência e

sensibilidade” ao dia a dia da saúde. Ela destacou que a mulher representa mais da metade dos profissionais médicos, cerca de 53%. Também por isso, deve estar presente na luta da classe.

Duas diretoras do Sindicato dos Médicos de São Paulo participaram do encontro: Graça Souto, secretária de Assuntos Jurídicos, e Stela Maris Grespan, secretária administrativa.



Representando 53% da categoria, presença das médicas nas lutas deve crescer significativamente

PERITOS

Simesp lamenta derrota dos médicos do INSS

O ministro Humberto Martins, da Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), reconsiderou decisão liminar anterior, entendendo como ilegal e abusiva a greve dos médicos peritos do INSS. Determinou o retorno imediato ao trabalho, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil à Associação Nacional dos Médicos Peritos da Previdência Social (ANMP).

Para o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, houve erro na condução do processo de negociação. “Por estratégia - bastante delicada - adotada pelos líderes da paralisação, valendo-se de decisão judicial temporária de legalidade do movimento, resistiram à participação de outras entidades médicas nas negociações, insistindo em alternativas de legalidade, alternativas essas suspensas

agora em decisão superior”. Para Carvalhaes, a possibilidade de ganho de um movimento legítimo foi “fragorosamente derrotada”.

O Simesp, solidário com as justas reivindicações dos médicos peritos, continua à disposição, desejando que não haja maiores prejuízos aos colegas que tanto batalham para alcançar melhores condições de trabalho e de atendimento à população.

PREFEITURA DE NATAL

Greve e aumento

Os médicos da Prefeitura de Natal permaneceram em greve por três semanas, e conseguiram aumento de salário de quase 100%. O presidente do Simesp e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Cid Carvalhaes, que participou de assembleias da categoria, ressaltou que a conquista ultrapassará o aumento de salário, devendo se estender à conquista do Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV, ou PCCS).

PREFEITURA DE MACEIÓ

Médicos conquistam PCCS

O Dia do Médico foi especial para os profissionais que trabalham na rede pública de Saúde do município de Maceió. O prefeito Cícero Almeida encaminhou à Câmara de Vereadores, no dia 18 de outubro, o projeto de lei que cria o Plano de Cargos, Carreira e Salários dos Profissionais Médicos de Maceió. A mensagem encaminhando o projeto de lei à Câmara foi assinada durante reunião entre o prefeito, secretários do município e o presidente do Sindicato dos Médicos de Alagoas (Sinmed), Wellington Galvão.

Para o secretário municipal de Saú-

de, Arnóbio Cavalcanti, o PCCS colocará a política salarial do município dentro do padrão nacional, além de se tornar mais um atrativo para os profissionais da categoria: "Uma das nossas deficiências no município é o Programa de Atenção Básica. Com o PCCS, estamos começando a buscar as melhorias".

A Prefeitura deverá realizar novo concurso público, em 2012, para a área da Saúde. O presidente do Sinmed afirmou que o projeto de lei é conquista da categoria e cumprimento de promessa feita aos médicos em maio de 2009.

LEONOR MENDES DE BARROS

UOL denuncia irregularidades em maternidade

De acordo com denúncias feitas pelo portal UOL no dia 15 de setembro, falta infraestrutura mínima para prestação de atendimento no Hospital e Maternidade Leonor Mendes Barros, localizado no bairro do Belém, Zona Leste de São Paulo. "Apesar dos prêmios de gestão e do rótulo de unidade referência no atendimento de partos de alta e média complexidades, os médicos enfrentam sérias dificuldades, sendo obrigados a improvisar", diz a reportagem.

O ponto crucial é o fato de não haver sequer uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para atender aos casos de mães com quadros de hipertensão e crise hemorrágica, a grande

maioria no hospital. Os médicos relatam no livro de registro de ocorrências que 'precisam removê-las para outros hospitais'. O número de leitos na UTI neonatal também não atende à demanda de bebês.

Entre os principais problemas registrados estão a falta de materiais essenciais, como escovas para escovação pré-cirúrgica, agulhas para raqui números 25 e 27; limitação no número de compressas; ausência de luvas e máscaras cirúrgicas.

"Se verdadeiras, são denúncias gravíssimas, que deixam a população vulnerável. Isso é resultado da política de privatização da Saúde, adotada pelos ex-governadores José Serra e Geraldo Alckmin, e o atual,

Alberto Goldman, que efetivamente precariza os serviços", afirma Otelo Chino Júnior, secretário de Imprensa do Simesp.

Ainda de acordo com Otelo Chino, o governo do Estado "é omissivo, não respeita a Emenda Constitucional 29, que define o quanto e o que são efetivamente gastos em Saúde". Recentemente, o Ministério Público determinou "o imediato cumprimento dos dispositivos constitucionais e legais a fim de que todos os recursos do SUS, independentemente da origem, sejam gerenciados pelo secretário de Estado da Saúde".

Com base nas denúncias, o Cremesp abriu sindicância para apurar as condições de trabalho dos médicos.

PEDRO ARGOLO

Saudades

Com imenso pesar funcionários e diretoria do Simesp receberam a notícia do falecimento do antigo companheiro de trabalho Pedro Argolo Brandão. Gráfico experiente, por alguns anos cuidou com carinho, dedicação e responsabilidade da gráfica do Simesp. Atendia às solicitações dos médicos, clientes da gráfica, com rapidez e qualidade.

Os colegas que com ele conviveram não o esquecerão: era funcionário muito querido e prestativo. É o que diz a encarregada administrativa do Simesp, Vera Lúcia da Silva Jacino: "Só tenho coisas boas para falar do

Pedro. Alegre e muito solidário, uma pessoa com a qual podíamos contar sempre".

Todos os amigos também se lembram da paixão pela música: ele adorava cantar. Cantava em qualquer momento, em qualquer bar, em qualquer encontro. Cantava para fazer os amigos felizes.

Pedro Argolo Brandão morreu no dia 11 de setembro de 2010. Deixou mulher, duas filhas, grandes recordações e muita saudade.



POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico.
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar.
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento.
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista Dr! e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal.
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão.
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios.

GRÁFICA DO Simesp

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope escritório (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

A ciência e a arte de ler artigos médicos

O livro indica os caminhos mais fáceis de serem “trilhados” nas pesquisas clínicas. Os exemplos práticos facilitam a aplicação dos conceitos

O livro “A ciência e a arte de ler artigos médicos” preenche espaço considerável, pois não há, na literatura médica nacional, títulos que orientem os profissionais de saúde na técnica de interpretar artigos publicados em revistas científicas. Na literatura internacional, embora se encontrem publicações sobre o tema, em geral são dirigidas a pesquisadores ou versadas

em medicina baseada em evidência. “Nosso intuito é fornecer informações para que um clínico ou profissional da saúde selecionem e leiam criticamente os trabalhos que deverão mantê-los atualizados”, afirma o livre-docente em Cardiologia Bráulio Luna Filho, autor principal e coordenador da obra, que tem como coautores os médicos residentes Cristiano Freitas de Souza e Luiz Fernando Ybarra.

De forma prática, didática e próxima do raciocínio usual, a publicação elenca os principais caminhos utilizados em pesquisas clínicas, com apresentação de exemplos, de maneira que o leitor não familiarizado com o tema os apreenda e aplique os conceitos abordados. Também são analisados alguns modelos de pesquisa, estruturas básicas, pontos fortes e contextos em que são mais adequados. Há ainda um capítulo sobre o que o clínico precisa entender em relação às técnicas estatísticas.

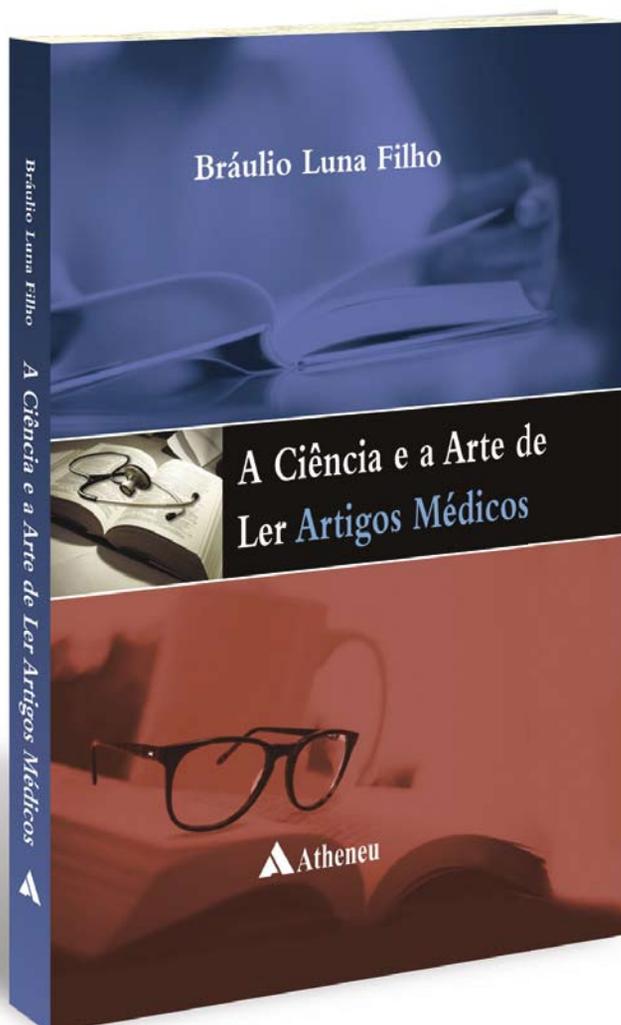
Bráulio Luna Filho, conselheiro do Cremesp, foi tesoureiro do Simesp, presidiu a Socesp, livre-docente em Cardiologia pela Escola Paulista de Medicina (Unifesp), com pós-doutorado pela Harvard Medical School, nos EUA. Doutor pela Unifesp e coordenador da disciplina de Planejamento de Pesquisa Clínica da Pós-Graduação do Departamento de Medicina da Escola Paulista de Medicina.

Informações:

Editora: Atheneu, 198 páginas.

Contato com o autor:

brauluna@uol.com.br



O artista que ilustra a história do Brasil

“Por isso, não cuidei apenas das cores. Tratei de conhecer o papel, todos os papéis. Travei com eles a amizade reverente de quem se desespera e se apaixona. Essa cumplicidade me deu a possibilidade de registrar os dias e as noites deste país, as vitórias e as derrotas do povo”

Elifas Andreato

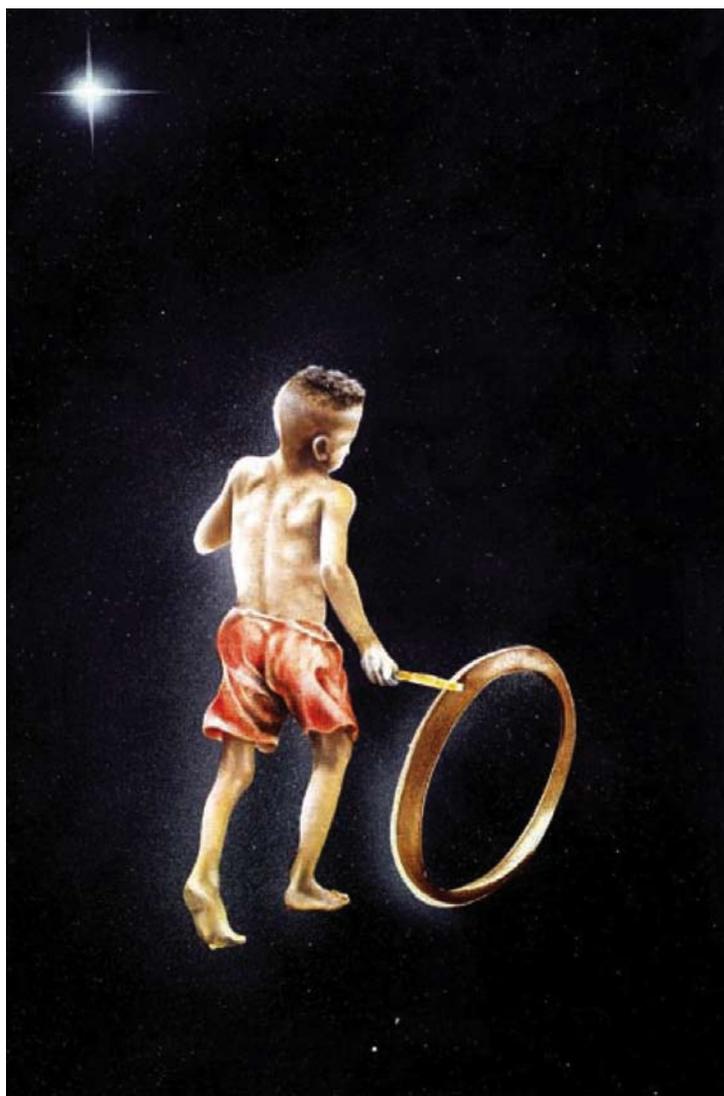
Guilherme Salgado Rocha

Faltava um livro que reunisse tudo o que fez (tudo?! como se isso fosse possível...) esse extraordinário artista brasileiro. Elifas Andreato retratou, em tons de alegria, dor, luta pela justiça e contra o arbítrio, as últimas décadas da nossa história. Personagens que acompanharam essa trajetória, como o presidente Lula, narram as interseções com o seu trabalho

Em excelente hora, portanto, a J.J.Carol lançou “Elifas Andreato”, livro amplamente ilustrado (não poderia ser diferente), no qual está reproduzida a coleção de cartazes, capas de disco, capas de jornais alternativos (Movimento, Opinião e Argumento, por exemplo) e mais e mais e mais que saíram

das mãos de Elifas. Dividido por “veredas de criação”, há depoimentos contundentes que acompanham a reprodução das imagens, atestam a beleza e a importância do trabalho. Apenas para citar três deles, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o cardeal-emérito de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, e Antonio Candido (escritor e sociólogo).

Elifas fala de sua vida: “O artista sempre escolhe o que faz da sua arte. Ele decide a quem empresta seu talento, como usa os recursos incorporados ao trabalho pelo estudo e pela observação. Há os que se desculparam pelos rumos tomados e os justificam pela pressão da sobrevivência. Outros se rendem sem dar satisfação, como se a função do artista fosse servir, não importa a quem”.



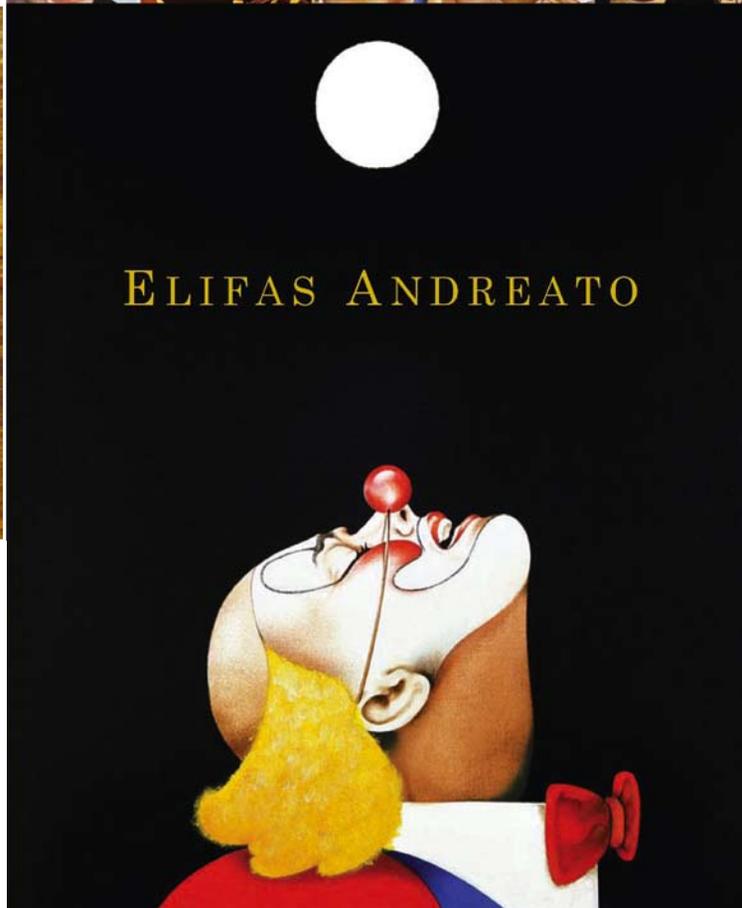
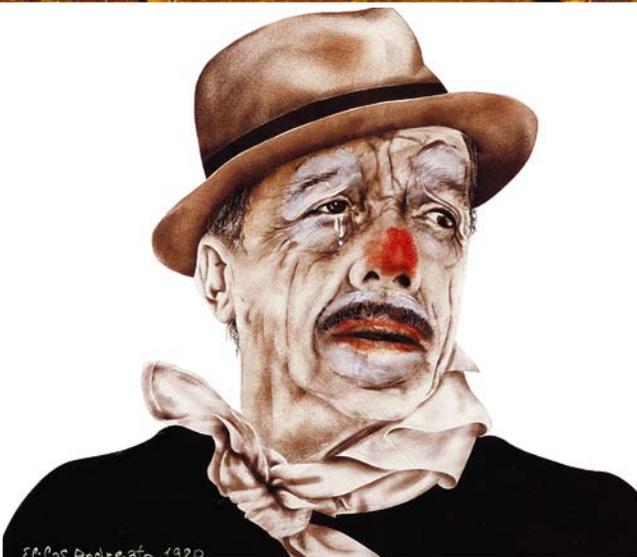
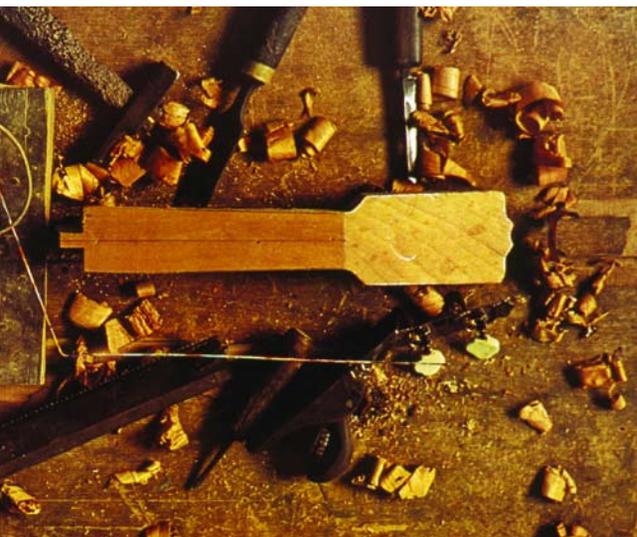
Olhando em torno de si, observando e constatando os múltiplos meandros pelos quais caminhou a sua arte, o reconhecimento de outros artistas, das crianças, que mais poderia querer da vida um sujeito simples, que fez do papel seu confidente, seu confessor, sua virtude e seu destino? Estas impressões, recheadas e enriquecidas pelos tantos amigos queridos que decidiram compartilhá-las, são a arte final de muitos rascunhos que a vida me fez fazer. Elas são o meu papel neste mundo”.

Cartaz apreendido

Pelas ilustrações desta matéria tem-se ideia do que representou e representa sua arte. Uma das mais expressivas e significativas

obras-primas é o cartaz feito para a peça “Mortos sem sepultura”, de Jean-Paul Sartre. A ambientação, lembra Fernando Morais, que assina a apresentação, “era a França de Vichy, mas para nós, que tentávamos romper a treva da ditadura militar, não havia dúvidas: Elifas tinha pintado o retrato do Brasil”.

O cartaz foi apreendido pela Polícia Federal, no Teatro Maria Della Costa, em 1977. Alegouse, à época, que o pau de arara nada tinha a ver com os nazistas. O pau de arara, na verdade, foi uma “criação” dos torturadores brasileiros. Mas a apreensão fez com que o cartaz fosse conhecido e reconhecido internacionalmente, sendo mais uma frente de luta contra o arbítrio que aqui havia se instalado.



O cuidado com cada trabalho pode ser sintetizado na capa do disco de Paulinho da Viola, que mostra o cavaquinho que o próprio Elifas estava construindo

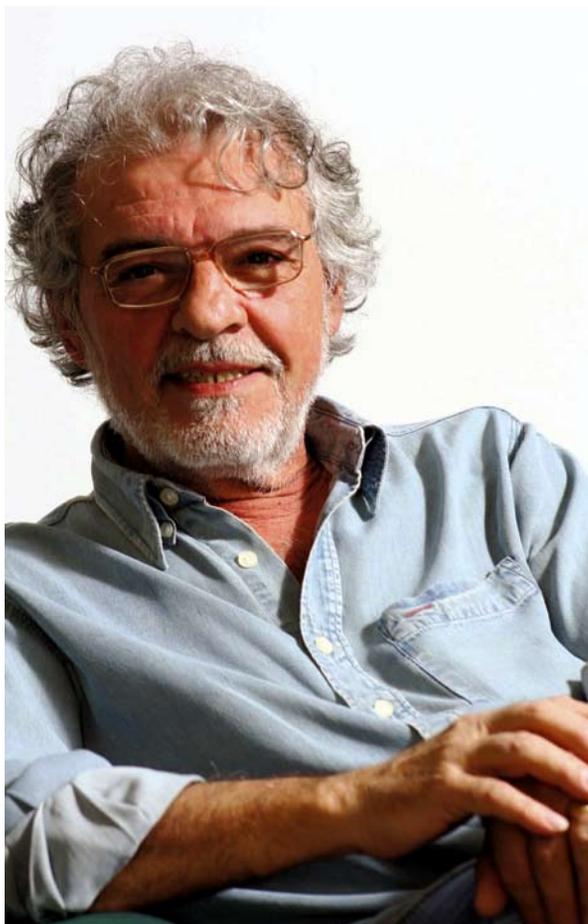
Paulinho da Viola

Outro grande momento da arte de Elifas está ligado ao cantor e compositor Paulinho da Viola. Na verdade, foram algumas belas capas de disco, que renderam de Paulinho um emocionado testemunho: “Não se sabe, na história da música popular brasileira, de um artista gráfico que tenha assumido um compromisso tão grande apenas com o objetivo de enaltecê-la, através de seus desenhos e pinturas. Tudo isso de um modo tão digno, tão carregado de amor e emoção, e com um sentido crítico humano tão grande”.

Há obras-primas na produção de capas para os discos do Paulinho da Viola. Sem

dúvida, uma das mais belas é a capa do LP Nervos de Aço (veja a imagem nesta matéria). O compositor segura um buquê de flores do campo, e lágrimas caem de seus olhos, que miram o céu. A beleza da camisa azul e a imagem da lua compõem um quadro de inenarrável emoção. O próprio Elifas relata o que o inspirou: “A capa para o LP Nervos de Aço causou muita polêmica. Expunha publicamente a separação de Paulinho da Viola e Isa, sua primeira mulher”.

Há outro momento fundamental na relação Elifas/Paulinho da Viola. Convidado a fazer a capa de um disco, em 1978, Elifas soube que o compositor estava construindo um cavaquinho fazia muitos anos. Elifas conta:



Elifas, acima, e algumas de suas obras.
À direita, Mortos sem sepultura,
cartaz apreendido pela ditadura



“Para surpreendê-lo, procurei uma pequena fábrica de instrumentos, em São Paulo, e comecei a fazer o meu próprio cavaquinho. Depois de fotografado, tornou-se uma das mais importantes capas que fiz”.

Lula e o Fundo de Greve

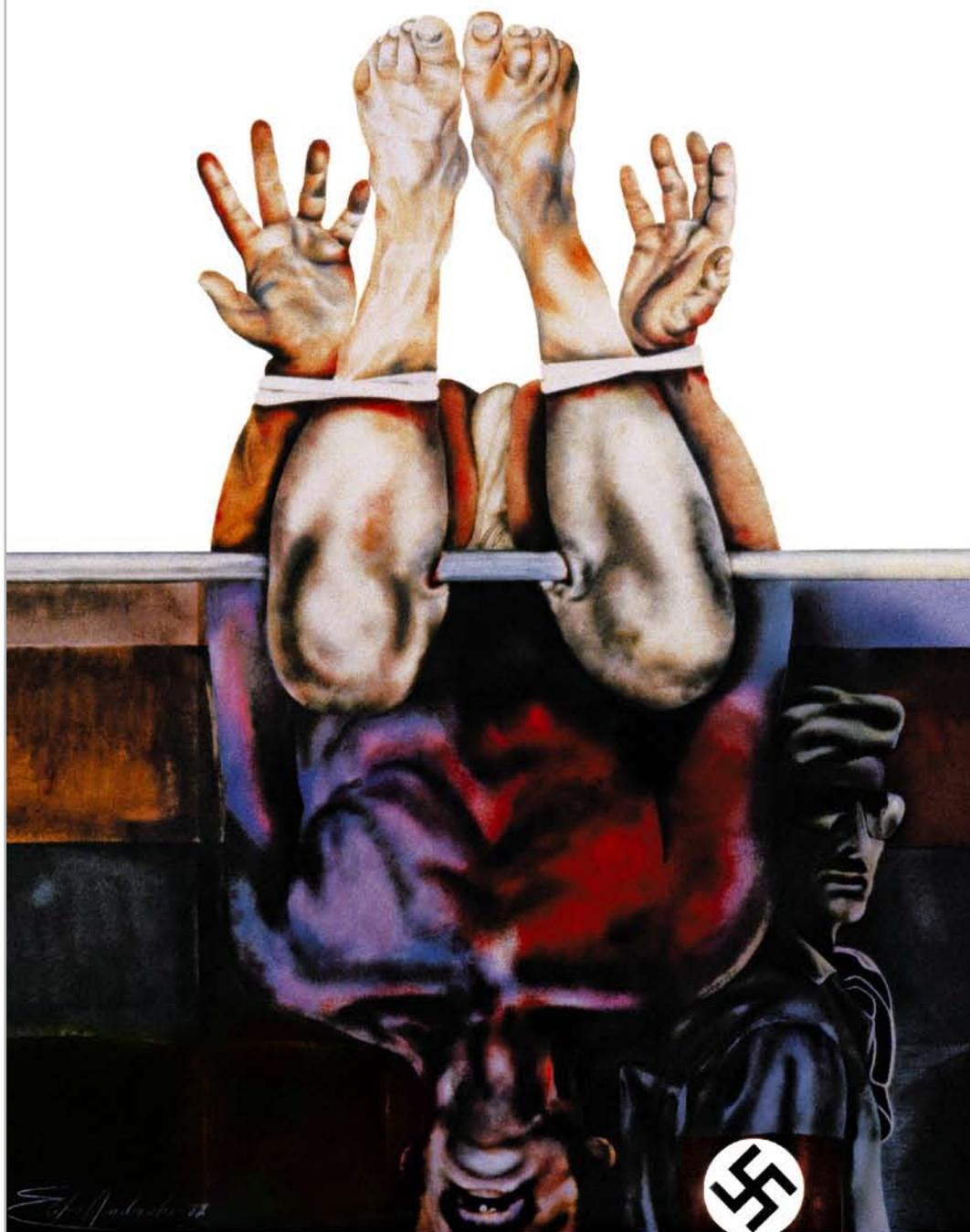
Os mais “antigos” não de se lembrar. Os mais “novos” devem conhecer essa obra de Elifas: o cartaz feito para o Fundo de Greve do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, de 1979. No livro da Editora J.J. Carol, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatiza que “Elifas pertence à geração inconformada com as riquezas da sua terra e as misérias cada vez maiores da sua gente. É por isso que nada na sua obra é gratuito.

Um trabalho dele que se tornou um símbolo da nossa luta é aquele que fez para o Fundo de Greve do Sindicato dos Metalúrgicos. Por onde passo, em cada canto deste País em que há alguém lutando por um Brasil mais justo, encontro o Elifas nas paredes, um elo entre os primeiros embates e a utopia que continuamos perseguindo”.

O presidente da República continua seu depoimento: “Tanto faz se é uma capa de disco ou um cartaz de teatro, se o tema é a morte ou a vida, a luta dos trabalhadores ou um cenário de TV – em tudo há a marca do Elifas companheiro, peão, não apenas reproduzindo a realidade, mas sempre se empenhando em transformá-la, torná-la mais bela, mais livre, mais digna”.

MORTOS SEM SEPULTURA

(Morts Sans Sépulture) de Jean-Paul Sartre
cenografia: Helio Eichbauer encenação: Fernando Peixoto



Teatro Maria Della Costa

R. Paim, 72 Tel. 256-9115

Antonio Noel Ribeiro

Diretor do Simesp, formou-se pela Universidade Federal do Paraná em 1969, fez anesthesiologia, foi médico legista e atualmente trabalha na Prefeitura de São Caetano do Sul

Impulsionar orientação na formação

Não concordo com o fato de o estudante de medicina não receber, na faculdade, orientação sobre a importância das atividades sindicais. O estudante passa todos aqueles anos na faculdade e sai de lá sem ter noção de como o sindicato pode lhe ser útil, na defesa de sua vida profissional, nas questões contratuais, de condições de trabalho etc. Com a ausência de informação, acaba ficando à mercê de tudo o que é imposto pela medicina de grupo, Organizações Sociais etc. Afinal, e isso o estudante precisa saber, o Sindicato é o instrumento para a sua defesa, diante de tantos problemas que encontrará na vida profissional. A constatação de que a mobilização em torno do Sindicato está estagnada não deve ser creditada a uma falta de empenho. Acredito até que haja mesmo uma evolução lenta. Mas estou convencido de que isso se deve, essencialmente, à ausência de informação na faculdade.



Marineide Gomes da Silva Jorge

Economista

No meio dos cálculos

Marineide atua há mais de 12 anos no Departamento Jurídico do Simesp, responsável por todas as fases de cálculos dos processos do Departamento, da propositura da ação à verificação final da correção dos valores recebidos. “É de suma importância que um processo bem conduzido se conclua com a correta apuração dos haveres. Não basta o reconhecimento do direito do médico, ele somente se consolida com a boa condução da execução desse direito”. Ela alia sua experiência de atuação como perita judicial em varas trabalhistas e cíveis do interior, e prima pela correta apuração do direito reconhecido e diminuição do tempo de recebimento.

Formada em 1995 pela Universidade de Sorocaba (Uniso), não troca o ambiente do Simesp: “O relacionamento é muito agradável. Trabalha-se com mais alegria”. Alegria que anda sobrando para os lados de Marineide e seu marido: há um ano e oito meses chegaram os gêmeos João Vítor e Pedro Henrique. Os cálculos feitos por ela (uma mamadeira, um berço, um trocador) tiveram de ser revistos: agora é tudo com 100% de aumento.



SOU SINDICALIZADO!

Sindicato é segurança!

Com 30 anos de medicina, atuando como ortopedista, considero que ser filiado ao Sindicato é uma segurança. Segurança de ter direitos resguardados pelo legítimo representante da classe médica, gozar os benefícios, como assistência jurídica, desconto para alguns serviços e receber a revista DR!, que nos mantém informados sobre as atividades da categoria.

Nosso trabalho está muito desvalorizado. Somos desrespeitados pelas operadoras dos planos de saúde e pelos governos. De família humilde, comecei a trabalhar muito cedo, aos 13 anos, como office-boy. Na faculdade, para ajudar meu pai a pagar a mensalidade, passei a dar aulas de Ciências. Hoje, mesmo aposentado, continuo exercendo minha profissão. Primeiramente porque gosto do que faço, e em segundo lugar porque a realidade da aposentadoria é cruel: salário insignificante após anos de contribuição. É o engodo da aposentadoria!



Antonio Carlos Fernandes
Ortopedista. Trabalha na AACD há 28 anos, onde ocupou todos os postos, chegando a superintendente. Também atua em consultório particular e no Hospital Samaritano, em São Paulo

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o

sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

LINDOIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindoia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil saem da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época “melhor” para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.



SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.



JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e

fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

UNIFISA

Com o Consórcio Nacional Unifisa, o médico pode adquirir bens com descontos exclusivos na taxa de administração. No mercado há mais de 15 anos, entregou mais de 15 mil bens, representando mais de 30 mil clientes.

A empresa administra no Brasil as maiores marcas nos segmentos de automóveis, motos, jet ski, instrumentos musicais, entre outros.

Para adquirir os descontos, basta informar que é médico sindicalizado ao Simesp. Informações: www.unifisa.com.br. Central de vendas: 11 5081-6932 e 5571-5744

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.



Assédio moral na terceirização de serviço médico-hospitalar

Os fatos ora repercutidos ocorreram no Hospital São Rafael, na Bahia, mas não será incomum verificá-los, ao menos quanto a seus predicados essenciais, também nos hospitais paulistas e de outras localidades.

Invocando as famosas “dificuldades financeiras” e o “custo elevado” dos contratos de trabalho, a entidade mantenedora do hospital, Monte Labor - Centro Ítalo Brasileiro de Promoção Sanitária, resolveu terceirizar os serviços médicos, começando pela ortopedia. Esse serviço vinha sendo, há mais de 20 anos, condignamente chefiado pelo médico JS, que desfrutava de alto grau de respeitabilidade técnica e ética entre os colegas. A estratégia adotada pelo provedor foi, então, a de cooptar JS, fazendo com que ele convencesse os médicos do Setor de Ortopedia que estavam sob sua direção a aceitarem as propostas de extinção dos respectivos contratos de trabalho. Em troca, eles receberiam o compromisso de manutenção do vínculo, mas por meio de pessoa jurídica que os próprios médicos criariam para esse fim. O final do vínculo de emprego, de acordo com o planejado pelo empregador, ocorreria mediante a propositura de ações judiciais trabalhistas, nas quais seriam celebrados “acordos” nos quais os médicos dariam quitação do passivo trabalhista. Trata-se de uma técnica ilícita denominada “lide simulada”, que objetiva usar os efeitos da coisa julgada material em benefício patronal, salvaguardando os empregadores de condenações futuras.

Pois bem. JS não aceitou compartilhar tal prática e, desde então, passou a ser tratado com humilhação e indiferença pela direção da empresa, a ponto de não mais ser convidado sequer a participar de atividades e reuniões relacionadas ao setor que dirigia. O isolamento interno a que foi sujeito dentro da empresa, aliado de participar de importantes decisões relacionadas à área técnica que comandava, materializou assédio moral no ambiente de trabalho, visto que foi submetido a situação de desrespeito, constrangimento e perseguição dentro de seu ambiente de trabalho, e teve a sua estima e credibilidade, não só junto à equipe, mas também a todo o corpo funcional do hospital, visivelmente atingidas.

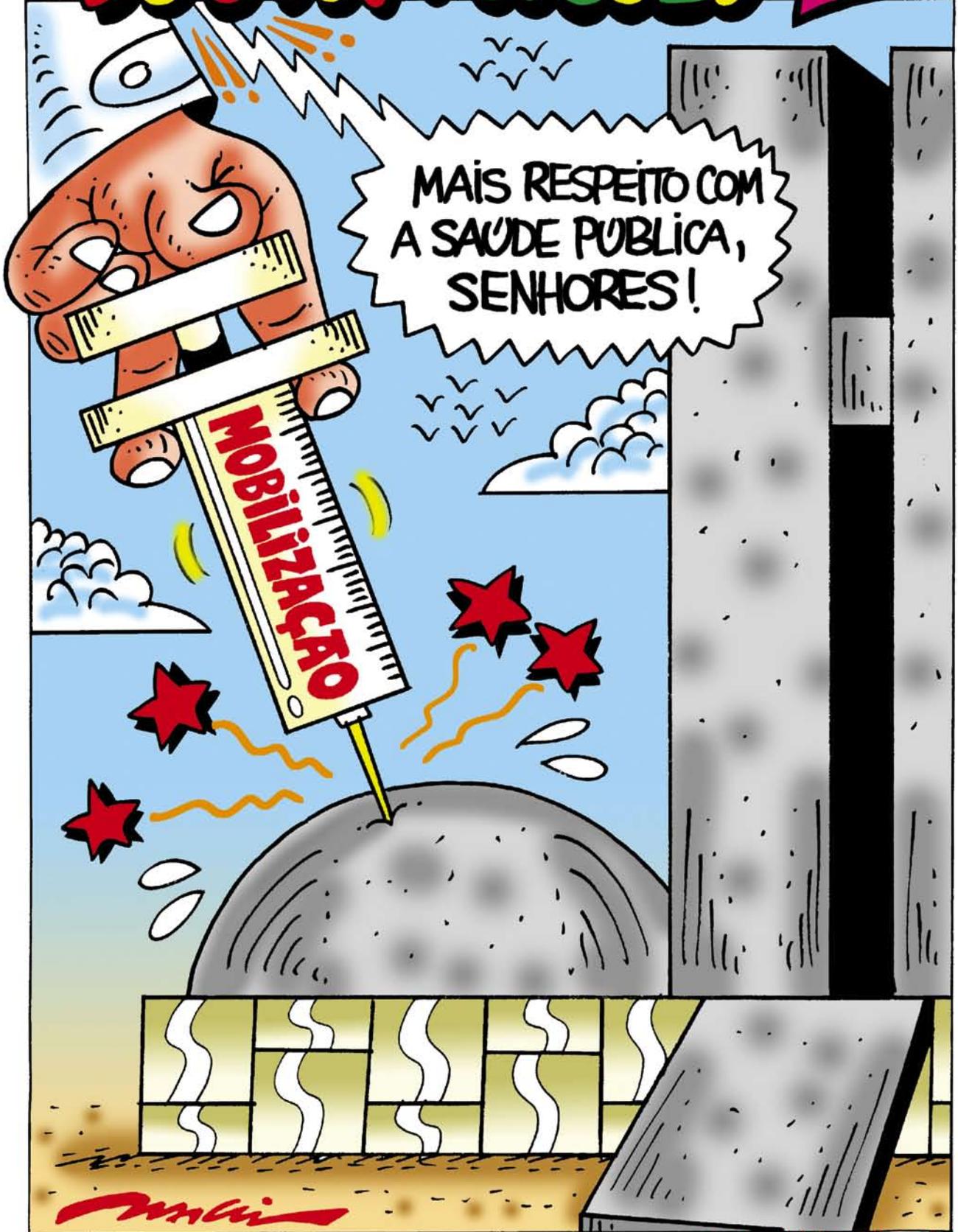
A repercussão jurídica de tais fatos foi discutida, em última instância, pela 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho no RR-67440-55.2007.5.05.0017, que decidiu manter a condenação da entidade mantenedora no pagamento de indenização financeira a título de danos morais praticados contra o médico JS. Para o TST, é possível identificar o chamado “assédio moral”, nas relações de trabalho, em condutas abusivas, passíveis de ocasionar dano à personalidade, à dignidade ou à integridade psíquica do trabalhador, normalmente relacionadas a humilhações, constrangimentos, rejeição, isolamento, situações vexatórias ou discriminatórias etc., quase sempre com reflexos na saúde física e/ou mental do assediado.

Edson Gramuglia

Advogado sindical em São Paulo, formado pela USP, onde cursa o mestrado, diretor da AATSP, assessor jurídico do Simesp e de outras associações médicas

DOCTOR CICÓLO

POR MARCIO



MAIS RESPEITO COM
A SAÚDE PÚBLICA,
SENHORES!

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA ORTOMOLECULAR

SUCESSO
ABSOLUTO!
30 TURMAS
FORMADAS
NO BRASIL

exclusivo para médicos

PRÓXIMA TURMA EM

prevalecendo sempre o último final de semana de cada mês!

SÃO PAULO

26 e 27

FEVEREIRO

2011

- Professores com Altíssima Titulação
Mestres, Doutores e Especialistas.
- Em conformidade com a resolução
CFM N° 1.938/2010.
- 400hs/aula - 20 meses de duração
1 final de semana por mês.

Confira a Programação,
Saiba Mais e
Reserve a sua Vaga

0800 2820 454

www.fisicursos.com.br

fisicursos@fisicursos.com.br

SKYPE: HB.JUNIOR

Corpo Docente de Altíssima Titulação

VEJA ALGUNS NOMES

Dr. Walter Taam
Doutorado UFRJ

Dr. Salim Kanaan
Mestrado UFRJ

Dr. André Pitaluga
Pós Doutorado

Dr. Décio Alves
Mestrado UNIFESP

Dra. Luciana Borges
Doutorado IFF/FIOCRUZ

ISENÇÃO DE MATRÍCULA (R\$ 200,00) PARA OS PRIMEIROS 20 INSCRITOS!